



Apreciado em Reunião  
do Conselho de Administração  
CHBM, E.P.E.  
de 15/12/2017  
ACTA N.º 51

C.A.  
APROVADO

Pedro Lopes  
Presidente do Conselho de Administração



## Centro Hospitalar Barreiro Montijo, E.P.E.

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO  
EXERCÍCIO 2017

## ÍNDICE

<b>1.</b>	<b>Nota Introdutória.....</b>	<b>1</b>
<b>2.</b>	<b>Caraterização do Centro Hospitalar.....</b>	<b>2</b>
	Missão, visão e valores.....	3
	Análise do ambiente interno e externo (SWOT).....	4
<b>3.</b>	<b>Atividades Previstas e Recursos para 2017.....</b>	<b>6</b>
	Principais medidas de intervenção estratégica (MIE).....	6
	Atividade assistencial para 2017.....	7
	Melhoria da eficiência organizacional.....	10
	Sustentabilidade Económico Financeira.....	11
	Plano de Investimentos.....	13
	Plano de Recursos Humanos.....	14
<b>4.</b>	<b>Demonstrações Financeiras Previsionais.....</b>	<b>14</b>
	Evolução dos Proveitos.....	19
	Evolução dos Custos.....	19
	Balanço e estrutura patrimonial.....	19
	Indicadores Económico-Financeiros.....	20
<b>5.</b>	<b>Princípios gerais de elaboração dos instrumentos previsionais de gestão.....</b>	<b>24</b>
	Objetivos de Gestão.....	24
	Gestão do Risco Financeiro.....	24
	Evolução do Prazo Médio de Pagamento.....	25
	Resultados Obtidos.....	25
<b>6.</b>	<b>Anexos.....</b>	<b>28</b>

## 1. Nota Introdutória

O actual Conselho de Administração assumiu funções a 3 de Novembro de 2016, circunstância que cerceia o conhecimento directo dos aspectos mais relevantes e respectivo contexto factual vivenciado pelo Centro Hospitalar no ano de 2016, que são, naturalmente, o ponto de partida para a elaboração do Plano de Actividades e Orçamento do ano 2017.

Do conhecimento adquirido, o Centro Hospitalar apresenta alguns constrangimentos ao nível da acessibilidade aos cuidados de saúde no âmbito da consulta externa e cirurgia que importa debelar, nomeadamente através de políticas activas de reforço dos recursos humanos do CHBM, suportado pelo Despacho n.º 1788-B/2017, de 27 Fevereiro para o reforço do quadro médico em especialidades carenciadas neste Centro Hospitalar.

No que respeita ao compromisso assumido com a tutela em sede de Contrato-Programa 2017, a actividade assistencial contratualizada origina um acréscimo do financiamento total em 6,2% face ao contrato homólogo, ainda assim deficitário uma vez que se prevê um EBITDA negativo que ultrapassa os 15 milhões de euros. Neste âmbito, não pode ser escamoteado o facto do actual modelo de financiamento do Centro Hospitalar determinar, fatidicamente, ao longo dos últimos anos, um desequilíbrio financeiro que muito condiciona o exercício gestor desta Instituição e coarcta significativamente a acção do Conselho de Administração em termos de investimento e desenvolvimento sustentado da instituição hospitalar.

Ancorado no lema do CHBM “Juntos cuidamos”, confiante na capacidade, envolvimento e motivação dos profissionais é minha convicção que o ano de 2017 permitirá dar continuidade ao excelente trabalho desenvolvido no ano de 2016 e possibilitará concretizar muitos dos projectos ambicionados, em prol do aumento da satisfação, no reforço da confiança e no reconhecimento dos nossos utentes.

O Presidente do Conselho de Administração



**Pedro Lopes**  
Presidente do Conselho de Administração

## 2. Caracterização do Centro Hospitalar

O Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE (CHBM) foi criado a 1 de Novembro de 2009, através do Decreto-lei n.º 280/2009 de 6 de Outubro, com a natureza de entidade pública empresarial, por fusão do Hospital de Nossa Senhora do Rosário, EPE e do Hospital Distrital do Montijo.

O CHBM presta assistência ao nível do Internamento, Consulta Externa, Urgência, Hospital de Dia, Assistência Domiciliária e assegura, praticamente, todos os Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica daí decorrentes.

Com uma área de influência que engloba os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, a Instituição serve uma população com cerca de 215 mil habitantes.

A actividade no ano 2017 terá como prioridade a melhoria dos tempos de resposta às necessidades dos cidadãos em especial nas especialidades com maiores tempos de espera para consulta e cirurgia, o que envolve a necessidade de incremento da actividade assistencial e uma monitorização permanente da situação económico-financeira, para cumprimento das metas estabelecidas com a tutela.

### Hospital de Nossa Senhora do Rosário

O edifício actual foi inaugurado no dia 17 de Setembro de 1985, com cerca de 500 camas, com a designação de Hospital Distrital do Barreiro. Em Setembro de 1995 viu a sua designação ser alterada para Hospital Nossa Senhora do Rosário – Barreiro.

Em Dezembro de 2002, o Decreto-Lei n.º 299/2002 transformou a Instituição numa sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos. Três anos mais tarde, com o Decreto-Lei n.º 233/2005 passou a entidade pública empresarial, designando-se desde então Hospital de Nossa Senhora do Rosário, EPE.

### Hospital Distrital do Montijo

O Hospital Distrital do Montijo nasce de um projecto da Santa Casa da Misericórdia do Montijo para a construção de um edifício destinado a duas enfermarias, com lotação para dezasseis camas.

Em 2 de Maio de 1943, registou-se o lançamento da primeira pedra, tendo o Hospital sido inaugurado em 1947. Quatro anos depois, iniciaram-se obras de ampliação, que ficaram concluídas em 1954.

No dia 1 de agosto de 1967, o Hospital passou a denominar-se por Hospital Concelhio do Montijo. Em 1976 foi integrado no Serviço Nacional de Saúde.

A 15 de Fevereiro de 1983, por despacho ministerial, foi elevado à categoria de Hospital Distrital, sendo dotado das respectivas valências básicas.

Desde a constituição do Centro Hospitalar, foi promovida a reorganização dos serviços clínicos, de apoio e de suporte, por forma a eliminar, sempre que possível, a redundância dos serviços, mantendo-se a oferta base da carteira de serviços, a que acresceu uma unidade de cirurgia do ambulatório em 2012, a instalação de uma Unidade de Cuidados Paliativos na Rede



Handwritten marks in the top right corner, including a large '2', a signature, and other scribbles.

de Cuidados Continuados em Abril de 2010 e o reforço da capacidade do serviço de Radioterapia, com a aquisição do segundo Acelerador Linear em Dezembro de 2010.

Para o ano 2017 o CHBM funcionará com um Internamento médio de 390 camas (para 21 especialidades), Consultas Externas (27 principais especialidades, repartidas por 115 subespecialidades de consultas médicas, a que acresce actividade desenvolvida por outros técnicos de saúde, como sejam consultas de Psicologia, de Nutrição ou de Farmacologia), Urgência Médico-Cirúrgica (Geral, Obstétrica-Ginecológica, Pediatria), Urgência Básica, 13 especialidades de Hospital de Dia e diversos Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (Imagiologia, Patologia Clínica, Anatomia Patológica, Medicina Física e de Reabilitação, Radioterapia e Imunohemoterapia).

## Missão, visão e valores

### Missão

O CHBM, EPE tem como missão a prestação de cuidados de saúde diferenciados a todos os cidadãos no âmbito das responsabilidades e capacidades das unidades hospitalares que o integram, dando execução às definições de política de saúde a nível nacional e regional, aos planos estratégicos e decisões superiormente aprovados.

### Visão

Ser um hospital de excelência para a comunidade e uma referência nacional.

### Valores

- Humanização e não discriminação;
- Respeito pela dignidade individual de cada doente;
- Atualização face aos avanços da investigação e da ciência;
- Excelência técnico-profissional;
- Ética profissional;
- Promoção da multidisciplinaridade;
- Respeito pelo Ambiente.

### Orientação Estratégica

Manutenção da capacidade de resposta instalada para a procura de cuidados de saúde diferenciados na área de influência do CHBM, EPE, procurando prestar os cuidados necessários, atempados e adequados ao seu nível de diferenciação.

## Análise do ambiente interno e externo (SWOT)

### Pontos Fortes

1. Boa estrutura materno-infantil e oncológica;
2. Boa estrutura de cirurgia do ambulatório;
3. Níveis intermédios de gestão com elevada diferenciação e profundo conhecimento da instituição;
4. Potencialidades da radioterapia (resposta a toda a Península de Setúbal e a utentes provenientes do Hospital de Vila Franca de Xira);
5. Forte cultura organizacional de para a elaboração de processos de qualidade e certificação;
6. Contratualização interna instituída;
7. Forte consciência e motivação para desenvolvimento de projectos na área da qualidade

### Pontos Fracos

1. Estrutura de custos fixos com Recursos Humanos muito pesada, designadamente nos Contractos de Trabalho em Funções Publicas;
2. Elevada média etária dos Recursos Humanos;
3. Fraco espírito de Grupo;
4. Estrutura física a necessitar de intervenções significativas pontuais;
5. Repartição de Recursos Humanos críticos por dois polos de actividade assistencial;
6. Falta de recursos humanos em áreas clinicas específicas.

### Oportunidades

1. Partilha de recursos e competências com as outras instituições hospitalares da Península de Setúbal, em termos de complementaridade;
2. Articulação efectiva com o ACES Arco Ribeirinho;
3. Fidelização dos profissionais para contratação directa, decorrente das alterações legislativas;
4. Promoção do investimento através da utilização de fundos comunitários;
5. Estratégia Nacional dos Cuidados Paliativos.

### Ameaças

1. *Trade-off* que resultar das negociações com as outras estruturas hospitalares da Península de Setúbal;
2. Segundo concelho mais idoso da ARSLVT (Barreiro), com potencial aumento de custos com o tratamento de doentes e encaminhamento dos doentes crónicos;
3. Características socioculturais e demográficas da zona, agravadas pela crise económica;
4. Limitação de Recursos Financeiros para promover o efectivo reajustamento estrutural dos Recursos Humanos;
5. Construção de novas unidades hospitalares na Península de Setúbal.

2  
 A  
 S3  
 X

No quadro seguinte apresentam-se as especialidades existentes no Centro Hospitalar:

Áreas	Internamento		Cons. Externa		Urgência		Hosp. Dia		MCDT		
	Barreiro	Montijo	Barreiro	Montijo	Barreiro	Montijo	Barreiro	Montijo	Barreiro	Montijo	
Médica	Med Interna	Med Interna	Med Interna	Med Interna	Urg. Médico-Cirúrgica	Urg. Básica	Diabetologia				
			Infecçãoologia								
	Gastroenterologia		Gastroenterologia						Gastroenterologia		Gastroenterologia
	Cardiologia		Cardiologia	Cardiologia							Cardiologia
	Pneumologia		Pneumologia	Cons. Tuberculose					Pneumologia		Pneumologia
	Isolamento										
	Neurologia		Neurologia								Neurologia
	Oncologia		Oncologia						Oncologia		
		Follow up UCI									
Cirúrgica	Cir. Geral		Cir. Geral	Cir. Geral	Urg. Médico-Cirúrgica	Urg. Básica					
	Ortopedia		Ortopedia	Ortopedia							
	Urologia		Urologia	Urologia					Urologia		Urologia
	Oftalmologia		Oftalmologia	Oftalmologia							Oftalmologia
	ORL		ORL								ORL
	Cir. Plástica		Cir. Plástica	Cir. Plástica							
			Cir. Pediátrica								
		Senologia					Senologia				
		Anestesia/Dor	Anestesia								
Materno-Infantil	Ginecologia		Ginecologia		Urg. Gm/Obst				Ginecologia		
	Obstetria		Obstetria						Obstetria		
	Pediatria		Pediatria	Pediatria	Urg. Pediatria				Pediatria		
		Pedopsiquiatria									
Psiquiatria e Saúde Mental	Psiquiatria		Psiquiatria	Psiquiatria	Urg. Médico-Cirúrgica	Urg. Básica					
	Und. Int. Curta Duração								Psiquiatria	Psiquiatria	
		Psicologia Clínica									
MCDT's			Imuno-hemoterapia		Imuno-hemoterapia		Imuno-hemoterapia		Imuno-hemoterapia		
			Medicina Física e Reabilitação	Medicina Física e Reabilitação					Medicina Física e Reabilitação		
			Radioterapia						Radioterapia		
									Anatomia Patológica		
								Patologia Clínica			
					Patologia Clínica			Patologia Clínica			
					Imagiologia			Imagiologia			
								Imagiologia			



### 3. Atividades Previstas e Recursos para 2017

#### Principais medidas de intervenção estratégica (MIE)

Para 2017 o CHBM tem como principais focos de actuação cinco áreas distintas de intervenção:

##### MIE 1. Melhorar o acesso aos cuidados de saúde

- 1.1. Melhorar o acesso e reduzir os tempos de espera para consulta externa nas especialidades críticas (Oftalmologia, Urologia e Ginecologia)
- 1.2. Melhorar o acesso e reduzir os tempos de espera para consulta através do aumento das 1as consultas
- 1.3. Melhorar o acesso e reduzir os tempos de espera para cirurgia através do aumento de cirurgias programadas
- 1.4. Promover a alta clinica da consulta de determinadas patologias crónicas

##### MIE 2. Melhorar a qualidade e desempenho assistencial

- 2.1 Gestão do Internamento - aumento da capacidade assistencial do CHBM
- 2.2 Gestão do Internamento - redução da demora média
- 2.3. Fomentar a prática de cuidados de proximidade, diversificando as equipas domiciliárias
- 2.4. Encurtar tempos de observação na Urgência de acordo com prioridade e tempos de permanência no Serviço de Observação (SO)
- 2.5. Iniciar novos processos de acreditação ou certificação em serviços clínicos ou serviços de apoio técnico

##### MIE 3. Otimizar a gestão do medicamento

- 3.1 Criação ou revisão de protocolos terapêuticos de prescrição para a albumina e medicamentos biológicos
- 3.2 Adoção de Terapêutica anti retrovirica (para a SIDA) mais custo efetiva
- 3.3 Reativação e renovação da Comissão de Farmácia e Terapêutica

##### MIE 4. Internalizar os Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT) no SNS

- 4.1. Rever protocolos MCDT com a ARLSVT para maior dinamização e articulação de algumas valências com o ACES Arco Ribeirinho
- 4.2. Celebrar protocolos para a realização de MCDT com outros Hospitais do SNS

##### MIE 5. Garantir a sustentabilidade financeira

- 5.1. Aumentar proveitos extracontrato programa através da Unidade de Contingência do Montijo (período: inverno 2017)
- 5.2. Alargar a aquisição conjunta de MCDT ao exterior e de outro material de consumo clinico no âmbito da articulação entre os 3 Hospitais de Península de Setúbal

### 5.3. Negociar e adquirir material de consumo clínico e medicamentos com menor custo unitário

#### Atividade assistencial para 2017

Tendo por referência as medidas de intervenção estratégica do CHBM, EPE para 2017, coadjuvado pelos contratos de gestão dos membros do Conselho de Administração, em consonância com os princípios gerais de promoção do acesso, melhoria contínua da qualidade dos cuidados de saúde prestados, uma gestão transparente, racional e eficiente dos recursos disponíveis, princípios de sustentabilidade económico financeira, através de uma gestão partilhada dos recursos entre entidades do SNS, visando a obtenção de sinergias e o aumento da produtividade global, consta na página seguinte o quadro com a proposta de contratualização do ano de 2017, relativamente à atividade assistencial estabelecida com a tutela em sede de Contrato Programa.

A estratégia do CHBM do ponto de vista da sustentabilidade económico financeira passa pelo objetivo de melhoria dos seus resultados com a implementação de medidas tendentes a garantir o aumento da produção realizada, bem como o atingimento dos indicadores de qualidade e eficiência definidos no âmbito do Contrato Programa de 2017. A par disso, igualmente a implementação de uma gestão rigorosa do orçamento económico disponível, não descorrendo a necessidade de continuar a garantir a realização de investimentos prementes para a prestação de cuidados, nomeadamente através da candidatura a fundos comunitários no Programa Regional Lisboa – Lisbo@2020.

Nesta linha, a aquisição de equipamento, a modernização de processos com base nas tecnologias da informação e a introdução de novas formas de organização do trabalho, numa lógica de serviço centrado na satisfação do doente, norteiam a atuação dos profissionais do CHBM no decorrer de 2017.

Tendo em atenção a envolvente externa que se caracteriza por défice de profissionais em algumas especialidades que, no CHBM são a base para a acessibilidade dos utentes à prestação de cuidados de saúde, tem sido crucial a cooperação entre os três Hospitais da Península de Setúbal, sob a égide da ARSLVT, no sentido de definir protocolos de complementaridade que contribuam quer para a garantia da prestação de cuidados de saúde de qualidade, em termos da oferta que disponibilizam à população, quer para a sustentabilidade dos hospitais em matéria de equilíbrio económico-financeiro.



Instituição:  
 Centro Hospitalar Barreiro/Montijo, EPE

Contratualização 2017

	Doentes Equivalentes			Preço Unitário (€)	Quantidade	Valor (€)
	ICM	N.º	%			
<b>1. Consultas Externas:</b>						
Nº de 1ªs consultas médicas (s/ majoração)				42,00 €	28.316	1.189.272,00 €
Nº de 1ªs consultas referenciadas (CTH)				46,00 €	15.534	714.564,00 €
Nº de 1ªs consultas (Telemedicina)				46,00 €		
Nº de 1ªs consultas na comunidade (Saúde mental)				46,00 €		
Nº de 1ªs consultas descentralizadas nos CSP				46,00 €		
Nº de 1ªs consultas Cuidados Paliativos				46,00 €	87	4.002,00 €
Nº de 1ªs consultas Cre				46,00 €		
Nº de 1ªs consultas CRI				46,00 €		
Nº de consultas subsequentes médicas (s/majoração)				42,00 €	130.601	5.485.242,00 €
Nº de consultas subsequentes (Telemedicina)				46,00 €		
Nº de consultas subsequentes na comunidade (Saúde mental)				46,00 €		
Nº de consultas subsequentes descentralizadas nos CSP				46,00 €		
Nº de consultas subsequentes Cuidados Paliativos				46,00 €	130	5.980,00 €
Nº de consultas subsequentes Cre				46,00 €		
Nº de consultas subsequentes CRI				46,00 €		
<b>Valor Total das Consultas</b>						<b>7.399.060,00 €</b>
<b>2. Internamento:</b>						
<b>Doentes Saídos</b>						
GDH Médicos	0,803	10.061	95,69%	2.285,00 €	10.514	18.460.476,16 €
GDH Médicos Cuidados Paliativos	0,803		95,69%	2.399,00 €		
GDH Médicos Cre	0,803		95,69%	2.399,00 €		
GDH Médicos CRI	0,803		95,69%	2.399,00 €		
GDH Cirúrgicos	0,803	2.301	95,69%	2.285,00 €	2.405	4.222.001,36 €
GDH Cirúrgicos Cre	0,803		95,69%	2.399,00 €		
GDH Cirúrgicos CRI	0,803		95,69%	2.399,00 €		
GDH Cirúrgicos Urgentes	0,803	1.314	95,69%	2.171,00 €	1.373	2.290.713,28 €
GDH Cirúrgicos Urgentes Cre	0,803		95,69%	2.280,00 €		
GDH Cirúrgicos Urgentes CRI	0,803		95,69%	2.280,00 €		
<b>Dias de Internamento de Doentes Crónicos</b>						
Doentes Medicina Física e Reabilitação				205,00 €		
Doentes de Psiquiatria Crónicos no Hospital				39,17 €	184	7.207,28 €
Doentes de Psiquiatria no Exterior (Ordens Religiosas)				39,17 €	2.000	78.340,00 €
Doentes de Psiquiatria no Exterior (Outras Inst.)				39,17 €		
Instituições						
Doentes Crónicos Ventilados				244,00 €		
Doentes de Reabilitação Psicossocial				39,17 €		
Doentes Crónicos de Hansen				71,00 €		
<b>Valor Total do Internamento</b>						<b>25.058.738,08 €</b>

P  
A  
S  
S  
A  
G  
E  
M

<b>Doenças Lisossomais de Sobre Carga (doentes em tratamento/equivalente ano)</b>					
Doença de Gaucher			190 617,00 €		
Doença de Fabry			158 685,00 €		
Doença de Hurler			193 797,00 €		
Doença de Hunter			313 750,00 €		
Doença de Maroteaux-Lamy			348 669,00 €		
Doença de Niemann-Pick			39 652,00 €		
Doença de Pompe			244 106,00 €		
<b>7. Programa de Tratamento Cirúrgico da Obesidade (PTCO)</b>					
Pré-avaliação + Cirurgia Bariátrica -Banda Gástrica			3 377,00 €		
Pré-avaliação + Cirurgia Bariátrica Bypass Gástrico			4 295,00 €		
<b>8. PMA – Diagnóstico e Tratamento da Infertilidade</b>					
Consultas de Apoio à Fertilidade			88,00 €		
Induções da Ovulação (IO)			133,00 €		
Inseminações Intra-Uterinas (IIU)			335,00 €		
Fertilizações In Vitro (FIV)			2 098,00 €		
Injeções Intra-Citoplasmáticas de Espermatozoides (ICSI)			2 308,00 €		
Injeções Intra-Citoplasmáticas de Espermatozoides recolhidos cirurgicamente (ICSI c/ recolha cirúrgica)			2 937,00 €		
<b>Banco de Gâmetas</b>					
Gâmetas Masculinos			1 405,00 €		
Gâmetas Femininos			2 097,00 €		
<b>9. Saúde Sexual e Reprodutiva</b>					
<b>IVG até 10 semanas</b>					
Medicamentosa (n.º I.V.G.)			283,00 €	438	123 954,00 €
Cirúrgica (n.º I.V.G.)			369,00 €	14	5 166,00 €
<b>Diagnóstico Pré-Natal</b>					
Protocolo I			38,00 €		
Protocolo II			65,00 €		
<b>10. Sessões de Radioncologia</b>					
Tratamentos simples			105,00 €	21 057	2 210 985,00 €
Tratamentos complexos			251,00 €	4 053	1 017 303,00 €
<b>11. Colocação de Implantes Cocleares</b>					
Implante coclear unilateral			18 750,00 €		
Implante coclear bilateral			32 500,00 €		
<b>12. Serviços Domiciliários</b>					
Consultas Domiciliares			38,00 €	700	26 600,00 €
Hospitalização domiciliária			1 714,00 €		
<b>13. Lar (IPO)</b>					
			63,00 €		
<b>14. Outros:</b>					
<b>Medicamentos de cedência hospitalar em ambulatório</b>					782 354,31 €
<b>Internos</b>					1 197 008,00 €
<b>Valor da Produção Contratada</b>					58 069 369,40 €
<b>Incentivos institucionais</b>					3 056 282,60 €
<b>Custos de Contexto</b>					
<b>Valor Total do Contrato</b>					61.125.652,00 €



Há a realçar que o Contrato Programa 2017, no âmbito da atividade assistencial tem como principais alterações face aos contratos anteriores, o seguinte:

- Incremento total do montante de financiamento pela atividade assistencial em mais 6,2%, ou seja, cerca de 3,5 milhões de euros;
- Possibilidade de faturação da atividade assistencial realizada aos doentes com patologia de esclerose múltipla, pagamento compreensivo de doentes em terapêutica modificadora, em detrimento do pagamento da atividade realizada por ato clínico;
- Possibilidade de faturação da atividade assistencial realizada aos doentes com patologia de diabetes que utilizem dispositivos de perfusão subcutânea contínua de insulina (PSCI) para administração da insulina às pessoas com diabetes tipo 1;
- Incremento da atividade assistencial de internamento, decorrente do aumento do número de doentes saídos de serviços médicos e cirúrgicos;
- Incremento da atividade assistencial de ambulatório, nomeadamente consulta externa, cirurgia de ambulatório e serviços domiciliários.

#### Melhoria da eficiência organizacional

A atividade prevista no Contrato Programa 2017, correlaciona-se com uma melhoria da eficiência organizacional, que permite um incremento do valor da atividade assistencial a realizar, destacando-se os seguintes pontos:

- Melhoria do Índice Case Mix do Centro Hospitalar que valoriza toda a atividade assistencial classificada em GDH – Grupos Diagnósticos Homogêneos (atividade de internamento e de cirurgia de ambulatório);
- Incremento da atividade cirúrgica programada, tendo em vista a melhoria das limitações existentes no acesso a intervenções cirúrgicas;
- Rentabilização da Unidade de Cirurgia do Ambulatório, privilegiando os cuidados prestados em ambulatório, incentivando-se a transferência de cuidados do internamento;
- Articulação entre o Hospital e o ACES do Arco Ribeirinho, através de medidas que permitam uma maior integração de cuidados e por inerência um incremento da respetiva eficiência na prestação de cuidados. Apresentação conjunta de 5 candidaturas ao Programa de incentivo à integração de cuidados e à valorização dos percursos dos utentes no SNS, promovido pela Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS);
- Promoção da complementaridade e da atividade multidisciplinar dos cuidados hospitalares na Península de Setúbal, em que estão envolvidos os 3 Hospitais/Centros Hospitalares da Península de Setúbal, no sentido de uma melhor articulação e gestão otimizada das estruturas assistenciais e de gestão;
- Continuidade da política de desenvolvimento do Processo Clínico Eletrónico do CHBM através do incremento dos registos eletrónicos, que suportam o fluxo de informação gerado pelos profissionais de saúde do Hospital, quer sejam médicos, enfermeiros, técnicos ou auxiliares, interligando todos os intervenientes no processo de prestação de cuidados de saúde;
- Melhoria no desempenho dos Serviços de Urgência do Centro Hospitalar – Urgência Médico-Cirúrgica e Urgência Básica – com reforço das equipas clínicas de atendimento e principalmente com modelos organizacionais que promovam a efetividade e



resolução dos cuidados prestados. Para este desígnio o Contrato Programa 2017 prevê o acompanhamento de 4 indicadores de desempenho da Urgência:

### Objetivos de Desempenho do serviço de urgência

	Pesos Relativos (%)	Meta
U 1 Peso dos episódios de urgência com prioridade atribuída verde/azul/branca	25,00	16,55
U 2 Peso dos episódios de urgência com internamento	25,00	7,00
U 3 Peso dos utilizadores frequentes (> 4 episódios), no total de utilizadores do Serviço Urgência	25,00	0,72
U 4 Rácio Consultas Externas/Atendimentos em Urgência	25,00	1,37

Na persecução da eficiência organizacional o Contrato Programa 2017 promove um acompanhamento de Benchmarking entre Hospitais do mesmo Grupo de Financiamento, estando o CHBM integrado no Grupo C, composto por 10 instituições hospitalares semelhantes:

### NÍVEL DE DESEMPENHO RELATIVO (Benchmarking)

Áreas
<b>A. Acesso</b>
1. Percentagem de utentes referenciados dos cuidados de saúde primários para consulta externa atendidos em tempo adequado
2. Percentagem de doentes cirúrgicos inscritos em LIC com tempo de espera $\leq$ TMRG
<b>B. Qualidade</b>
1. Percentagem reinternamentos em 30 dias, na mesma grande categoria de diagnóstico
2. Índice de mortalidade ajustada
3. Índice de demora média ajustada
4. Percentagem de cirurgias realizadas em ambulatório no total de cirurgias programadas (GDH) – para procedimentos ambulatorizáveis
5. Demora média antes da cirurgia
<b>C. Eficiência</b>
1. Custos Operacionais por doente padrão
2. Doente padrão por Médico ETC
3. Doente padrão por Enfermeiro ETC
4. Percentagem de embalagens de medicamentos genéricos prescritos, no total de embalagens de medicamentos prescritos

### Sustentabilidade Económico Financeira

A sustentabilidade económico-financeira do CHBM tem como alicerces o princípio de aumento da valorização da atividade assistencial do ano 2017 e as medidas de intervenção estratégica de otimizar a gestão do medicamento e internalizar os Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT) no SNS:

Manutenção das negociações para a aquisição conjunta de medicamentos, material de consumo clínico, roupa e MCDT, tendo em vista a constituição de volumes de aquisição que impliquem contrapartidas financeiras favoráveis para os Hospitais da Península de Setúbal,

- Continuação de redução de preços obtidos por resultado dos procedimentos contratuais e da negociação junto dos fornecedores de bens e serviços para uma política de contenção de consumos;



- Adoção da quebra da co formulação da "Atripla" em Fevereiro 2017 (Terapêutica para tratamentos de doentes com SIDA);
- Monitorização ativa das alternativas terapêuticas mais custo efetivas;
- Revisão do protocolo de albumina e constituição do Grupo Multidisciplinar para decisão e monitorização da utilização da terapêutica biológica;
- Celebração de protocolos com hospitais de maior diferenciação para a realização de exames ou tratamentos que não estão no perfil assistencial do CHBM;
- Esterilização de material *disposable* e de material específico dependente do módulo de frio que iniciou atividade no primeiro trimestre de 2017.

O Contrato Programa 2017 integra nos princípios de contratualização um quadro de indicadores de qualidade e eficiência económico-financeira, que o CHBM deverá promover o respetivo cumprimento no qual está associado um financiamento designado por incentivos institucionais no valor de cerca de 3 milhões de euros, caso sejam integralmente cumpridos.

As metas foram negociadas entre a ARSLVT e o CHBM, de acordo com uma metodologia nacional, procurando contribuir para o acréscimo de justiça e de equidade e para a minimização de eventuais discrepâncias de avaliação entre instituições.

Esta componente do incentivo representa 5% do valor do Contrato-Programa de 2017, e está associada ao cumprimento de objetivos de desempenho assistencial e de eficiência em determinadas áreas de atividade consideradas prioritárias, sendo que 60% está associado a objetivos institucionais comuns a nível nacional e 40% a objetivos institucionais de cada região de saúde, conforme quadro seguinte:

### APÊNDICE II Objetivos de Qualidade e Eficiência Económico-Financeira



Instituição:		Contratualização 2017	
Centro Hospitalar Barreiro/Montijo, EPE			
Objetivos Nacionais	Pesos Relativos (%)	Meta	
	<b>60,00</b>		
<b>A. Acesso</b>	<b>15,00</b>		
A 1 Percentagem das primeiras consultas medicas no total de consultas medicas (%)	3,00	25,0	
A 2 Peso das consultas externas medicas com registo de alta no total de consultas externas medicas (%)	3,00	10,0	
A 3 Mediana de tempo de espera da LIC, em meses	3,00	3,9	
A 4 Percentagem de episodios de urgencia atendidos dentro do tempo de espera previsto no protocolo de triagem	3,00	60,8	
A 5 Percentagem de doentes referenciados para a RNCCI, em tempo adequado e validados pela EGA, no total de doentes referenciados para a RNCCI	3,00	72,2	
<b>B. Desempenho Assistencial</b>	<b>25,00</b>		
B 1 Percentagem de doentes saídos com duração de internamento acima do limiar maximo	3,00	2,50	
B 2 Percentagem de cirurgias realizadas em ambulatório, para procedimentos tendencialmente ambulatorizáveis	3,00	2,0	
B 3 Percentagem de cirurgias da anca efetuadas nas primeiras 48 horas (%)	3,00	55,0	
B 4 Índice de risco e segurança do doente	2,00	8	
B 5 Índice PPCIRA	8,00	10	
B 6 Variação de utilização de biossimilares dispensados (em unidades, 2017/2016)	6,00	20,0	
<b>C. Desempenho Económico/Financeiro</b>	<b>20,00</b>		
C 1 Percentagem de Custos com Horas Extraordinarias, Suplementos e FSE (selecionados), no Total de Custos com Pessoal (€)	5,00	14,5	
C 2 Resultado antes juros, impostos, amortizações e depreciações (EBITDA) (€)	5,00	-15 374 241,00	
C 3 Acrescimo da Dívida Vencida (fornecedores externos) (€)	5,00	0,00	
C 4 Percentagem de proveitos operacionais extra contrato programa, no total de proveitos operacionais (%)	5,00	7,5	
Objetivos Regionais	Pesos Relativos (%)	Meta	
	<b>40,00</b>		
Taxa de internamentos por DCV, entre residentes <65 anos	5,00	9,00	
Proporção de recém-nascidos de termo, de baixo peso	5,00	2,10	
Percentagem doentes cirurgicos inscritos em LIC com tempo de espera > TMRG	10,00	25,00	
Despesa de medicamentos fabricados por utilizador (pvp)	10,00	81,84	
Percentagem de utentes referenciados p consulta de oftalmologia- Rastreio de retinopatia diabética, atendido em tempo adequado			
Tempo medio de resposta ao pedido de consulta de rastreio de teledermatologia (dias)			
Nº de projectos de articulação implementados com os CSP	10,00	2,00	
Demora media antes da cirurgia			



## Plano de Investimentos

O plano de investimento de 2017, integra-se na estratégia definida pelo atual Conselho de Administração no mandato iniciado em 3 Novembro 2016, que no corrente ano respeita essencialmente à obra de remodelação do serviço de urgência, remodelação da unidade de técnicas endoscópicas, renovação de equipamentos com candidatura ao Lisb@2020, e verbas para acomodar as necessidades manifestadas pelos serviços.

O quadro seguinte é parte integrante do Plano Estratégico 2017-2019 remetido à ARSLVT para efeitos de celebração do Contrato Programa 2017:

Instituição Centro Hospitalar Barreiro/Montijo, EPE Agr.

### Q 09 Plano de Investimentos

ID	Designação do Projeto	Fonte de Financiamento		Payback Previsto	Valor Total de Investimento	Data de Início do Investimento	Data de Conclusão do Investimento
		Própria (%)	Externa				
1	Anatomia Patológica - Monitor Automático de líminas				30000		
2	Unidade Tratamento de Ar				150000		
3	Ortopedia - Motores para Bloco Operatório				18000		
4	Contentores para Bloco Operatório				32000	2017	2019
5	Equip. cirúrgico para cirurgia rim, peflex, RTU				38000		
6	5 camas de parto - Bloco de Partos				90000	2017	2018
7	Pinças Ginecologia Bloco				3000		
8	Aparelhos fototerapia - Obstetrical				7200		
9	2 Electrocardiógrafos				10000		
10	Equip. para provas de esforço de cardiologia				65000		
11	Lavadores de amestidades				43000	2017	2018
12	Monitores multiparâmetros				40000	2017	2018
13	Dinamops (tensão arterial e oximetria) - 5 para a Urg.* e 20 vários Serviços				36000	2017	2019
14	Mecas para transporte de doentes				10500	2017	2019
15	camas hospitalares				90000	2017	2019
16	Camas de medicação - Unidades				108000	2017	2019
17	camas de alimentação				60000		
18	Gastrenterologia - Obras de beneficiação				233710		
19	Ferramentas Oficinas SIE's				30000	2017	
20	Beneficiação geral do Quadros eléctricos de energia normal e de emergência				30000		
21	revisão geral das escadas				100000		
22	Revisão de temas de serviço				15000		
23	Substituição portas automáticas dos patamares e cabines elevadores 1 e 2, roscadinas e motor n.º 1 do HBarreiro				86100		
24	Certificação energética				20000		
25	Projectos de Eficiência Energética, diversas intervenções - POBEUR				250000	2017	2019
26	Coberturas e fachadas do Hospital do Barreiro (fases 1 e 2)				500000	2017	2019
27	Equipamento informático				41000	2017	2018
28	Equipamento mobiliário (inclui cadeiras para postos de trabalho)				8000	2017	2018
29	Balanças				7500	2017	2019
30	Frigoríficos de medicamentos				10000	2017	2019
31	Armários e camas para roupa hospitalar				20000	2017	2018
32	Equipamento diverso para novo serviço de Medicina no HVMontijo - Protocolo HMO				15000		
33	Equipamentos vários MFR				24000	2017	2018
34	Instrumental cirúrgico de Oftalmologia				30000		
35	Biómetro óptico para Oftalmologia				50000		
36	Laser de Oftalmologia para Fotocoagulação (argim)				90000		
37	Microscópio Especular para Oftalmologia				60000		
38	Ecógrafo Oftalmologia				75000		
39	Tabuleiros ORL para Cirurgia do Ouvido				20000	2017	2019
40	Pletismógrafo c/ cabine para MCDT de provas respiratórias Pneumologia				80000		
41	Upgrade do sistema logístico, incluindo PDA inteligentes				48000	2017	2019
42	Equip. completo para uma nova cama na UCI				100000		
43	Beneficiação das instalações da UCI, com aumento para 6 camas e saída de emergência				100000		
44	Oxifibriladores para Urgência				20000	2017	2019
45	Bombas Infusoras Urg.*				19700	2017	2019
46	Obras na Urg.* Gerais do HNSR, para beneficiação dos circuitos e aumento da capacidade e das áreas de atendimento e tratamento				400000		
47	1 Videoureteroscópio				7000		
48	Monitor/mesa de Anestesia, com monitorização				61500		
49	2 mesas operatórias - bloco de partos				51000	2019	
50	Consulta obra Serviços Farmacéuticos				300000	2019	
51	Substituição das portas automáticas dos patamares e cabines dos elevadores n.º 3 e 4, roscadinas e motor n.º 2 do HBarreiro				86100	2018	
52	Projecto Integrado - Baldes de lixo para resíduos				80000	2017	2019
53	Ecógrafo Imagiologia				60000	2018	
54	Intensificador de Imagem				75000	2018	
55	Readaptação do espaço da Medicina Física e Reabilitação				100000	2019	
56	Accelerador Linear				1600000	2018	
57	Software de gestão de equipamentos e instalações				10000	2019	

**Plano de Recursos Humanos**

MAPA DE PESSOAL									
Grupo Profissional	dez-16				Previsto 2017				
	CTFP/CS	CTFP Termo	CIT	Total	CTFP/CS	CTFP Termo	CIT	Total	Varição
Conselho de Administração (CS)	5			5	5			5	0
Dirigente / Técnico Superior	21		34	55	21		36	57	2
Médico	77	87	101	265	77	87	101	265	0
Enfermeiro	322		301	623	322		346	668	45
Técnico Diagnóstico e Terapêutica	86		67	153	86		72	158	5
Assistente Técnico	105		66	171	105		69	174	3
Assistente Operacional	187		250	437	187		277	464	27
Pessoal Informático	1		7	8	1		7	8	0
Discente	1		1	2	1		1	2	0
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>805</b>	<b>87</b>	<b>827</b>	<b>1.719</b>	<b>805</b>	<b>87</b>	<b>827</b>	<b>1.801</b>	<b>82</b>

O aumento de efetivos previstos reflete essencialmente a necessidade de adequação das dotações de recursos humanos que decorrem da entrada em vigor da Lei nº 18/2016 de 20 de junho. A redução do período normal semanal de trabalho de 40 horas para as 35 horas semanais para os trabalhadores detentores de contrato em funções públicas (que representam cerca 50 % de todos os trabalhadores do CHBM) acarreta um aumento das atuais necessidades de recursos humanos, e, conseqüentemente, um acréscimo de custos globais com pessoal, a saber: necessidade de mais 45 enfermeiros, 27 Assistentes Operacionais, 2 Técnicos Superiores, 3 Assistentes Técnicos e 5 Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica. Acréscimo de encargos anuais estimado em 1.350.124,24 €.

#### 4. Demonstrações Financeiras Previsionais

Os resultados estimados para 2017 evidenciam a manutenção de resultados líquidos negativos, revelando uma preocupação acrescida para a sustentabilidade económica e financeira deste Centro Hospitalar.

A estrutura de custos existente, no CHBM, não está suportada pelos proveitos apurados no âmbito do modelo de financiamento, do ano de 2017, resultando num desequilíbrio financeiro. Os preços definidos no Contrato Programa para o pagamento dos serviços prestados aos beneficiários do SNS, é claramente insuficiente e abaixo dos preços de mercado, condicionando fortemente a evolução dos proveitos totais.

Em face destes condicionantes, o resultado líquido previsional para o final de 2017 ascende a 19,8 Milhões de euros negativos. Este resultado decorre, face ao ano anterior, de uma subida de 9,6% dos proveitos totais, conjugada com um aumento nos custos totais de 1,4%, agravando o desequilíbrio financeiro entre a estrutura de custos e proveitos do Hospital.



## APÊNDICE VI

### Demonstração Previsional De Resultados - Custos e Perdas

**Instituição:**

Centro Hospitalar Barreiro/Montijo, EPE

**Contratualização 2017**

	Valor Estimado 2016	Valor Contratualizado 2017	% Var 2017 / 2016
612-Mercadorias			
616-Matérias de consumo	20 890 226,00 €	20 844 695,00 €	-0,2%
6161-Produtos Farmacêuticos	17 754 694,00 €	17 849 248,00 €	0,5%
61611-Medicamentos	16 169 577,00 €	16 273 310,00 €	0,6%
61612-9-Reagentes/Outros produtos farmacêuticos	1 585 117,00 €	1 575 938,00 €	-0,6%
6162-Material consumo clínico	2 698 470,00 €	2 646 921,00 €	-1,9%
6163-Produtos alimentares	1 950,00 €	2 030,00 €	4,1%
6164-Material consumo hoteleiro	190 877,00 €	131 669,00 €	-31,0%
6165-Material consumo administrativo	107 425,00 €	88 127,00 €	-18,0%
6166-Material manutenção e conservação	135 735,00 €	125 000,00 €	-7,9%
6169-Outro material de consumo	1 075,00 €	1 700,00 €	58,1%
<b>Sub-Total</b>	<b>20 890 226,00 €</b>	<b>20 844 695,00 €</b>	<b>-0,2%</b>
<b>% S/ Total Geral</b>	<b>24,6%</b>	<b>24,3%</b>	
6211-Assistência ambulatória			
6212-Meios complementares diagnóstico			
62121-Patologia clínica			
62122-Anatomia patológica			
62123-Imagiologia			
62124-Cardiologia			
62125-Electroencefalografia			
62126-Medicina nuclear			
62127-Gastrenterologia			
62128-Pneumologia/Imunoalergologia			
62129-Outros			
6213-Meios complementares terapêutica			
62131-Hemodiálise			
62132-Medicina física e reabilitação			
62133-Litotricia			
62139-Outros			
6214-Prescrição medicam e cuid farmac			
6215-Internamentos	586 528,00 €	466 950,00 €	-20,4%
6216-Transporte de doentes			
6217-Aparelhos complementares de terapêutica			
6218-Trabalhos executados no exterior	3 338 167,00 €	3 333 887,00 €	-0,1%
62181-Em entidades do M. Saúde	785 513,00 €	878 630,00 €	11,9%
621811-Assistência ambulatória	7 155,00 €	10 400,00 €	45,4%
621812-Meios complementares de diagnóstico	319 860,00 €	371 677,00 €	16,2%
621813-Meios complementares de terapêutica	458 498,00 €	496 553,00 €	8,3%
621814-Prescrição medicam e cuid farmac			
621815-Internamentos e transporte de doentes			
621819-Outros trabalhos executados no exterior			
62189-Em outras entidades	2 552 654,00 €	2 455 257,00 €	-3,8%
621891-Assistência ambulatória	3 350,00 €	1 600,00 €	-52,2%
621892-Meios complementares diagnóstico	1 640 640,00 €	1 550 800,00 €	-5,5%
621893-Meios complementares terapêutica	85 029,00 €	80 000,00 €	-5,9%
621894-Prescrição medicam e cuid farmac			
621895-Internamentos e transporte de doentes	703 370,00 €	727 857,00 €	3,5%
621896-Aparelhos complementares de terapêutica	120 265,00 €	95 000,00 €	-21,0%



621897-Assistência no estrangeiro			
621898-Termalismo social			
621899-Outros trabalhos executados no exterior			
6219-Outros subcontratos			
<b>Sub-Total</b>	<b>3.924.695,00 €</b>	<b>3.800.837,00 €</b>	<b>-3,2%</b>
<b>% S/ Total Geral</b>	<b>4,6%</b>	<b>4,4%</b>	
6221-Fornecimentos e serviços I	1.500.237,00 €	1.535.940,00 €	2,4%
6222-Fornecimentos e serviços II	1.384.722,00 €	1.482.398,00 €	7,1%
6223-Fornecimentos e serviços III	6.307.246,00 €	6.196.034,00 €	-1,8%
6229-Outros fornecimentos e serviços	315.306,00 €	104.500,00 €	-66,9%
<b>Sub-Total</b>	<b>9.507.511,00 €</b>	<b>9.318.872,00 €</b>	<b>-2,0%</b>
<b>% S/ Total Geral</b>	<b>11,2%</b>	<b>10,8%</b>	
63-Transf. correntes conced. e prést. sociais	0,00 €		
<b>% S/ Total Geral</b>	<b>0,0%</b>		
641-Remunerações dos órgãos directivos	325.930,00 €	343.663,00 €	5,4%
642-Remunerações de pessoal	36.589.311,00 €	37.764.644,00 €	3,2%
6421-Remunerações base do pessoal	25.895.948,00 €	26.654.175,00 €	2,9%
64211-RCTFP por tempo indeterminado	13.426.220,00 €	13.617.280,00 €	1,4%
64212-Pessoal c/ contrato a termo resolutivo	2.087.209,00 €	2.110.467,00 €	1,1%
64213-Pessoal em regime Contrato Individual	10.271.742,00 €	10.813.438,00 €	5,3%
64214-Pessoal em qualquer outra situação	110.777,00 €	112.990,00 €	2,0%
6422-Suplementos de remunerações	5.759.127,00 €	6.038.101,00 €	4,8%
64221-Trabalho extraordinário	2.748.879,00 €	2.856.890,00 €	3,9%
642211-Horas extraordinárias	2.588.764,00 €	2.686.450,00 €	3,8%
642212-Prevenções	160.115,00 €	170.440,00 €	6,4%
64222-Trabalho em regime de turnos	1.228.988,00 €	1.278.514,00 €	4,0%
642221-Notas e suplementos	1.228.988,00 €	1.278.514,00 €	4,0%
642222-Subsídio de turno			
64223-Abono para falhas	1.015,00 €	1.280,00 €	26,1%
64224-Subsídio de refeição	1.527.280,00 €	1.596.795,00 €	4,6%
64225-Ajudas de custo	5.416,00 €	8.050,00 €	48,6%
64226/7-Vestuário e Art. Pess/Alim. e Alojam.			
642281-PECLEC/SIGIC	163.830,00 €	191.095,00 €	16,6%
642282/9-Outros Suplementos	83.719,00 €	105.477,00 €	26,0%
6423-Prestações sociais directas	47.108,00 €	50.758,00 €	7,7%
6424-Subsídios de férias e de Natal	4.887.128,00 €	5.021.610,00 €	2,8%
6425 - Prémios de desempenho			
643-Pensões	79.029,00 €	83.564,00 €	5,7%
645-Encargos sobre remunerações	8.446.780,00 €	8.754.554,00 €	3,6%
646-Seguros de acid. trab. e doenças profissionais	740,00 €	1.223,00 €	65,3%
647-Encargos sociais voluntários	286.430,00 €	280.461,00 €	-2,1%
648-Outros custos com pessoal	37.546,00 €	45.304,00 €	20,7%
649-Estágios Profissionais	116.350,00 €	120.736,00 €	3,8%
<b>Sub-Total</b>	<b>45.882.116,00 €</b>	<b>47.394.149,00 €</b>	<b>3,3%</b>
<b>% S/ Total Geral</b>	<b>54,1%</b>	<b>55,2%</b>	
65-Outros custos e perdas operacionais	76.416,00 €	94.260,00 €	23,4%
<b>% S/ Total Geral</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,1%</b>	
66-Amortizações do exercício	4.131.368,00 €	4.130.400,00 €	0,0%
<b>% S/ Total Geral</b>	<b>4,9%</b>	<b>4,8%</b>	
67-Provisões do exercício			
<b>% S/ Total Geral</b>			
68-Custos e perdas financeiras	378,00 €	3.500,00 €	825,9%
<b>% S/ Total Geral</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	
69-Custos e perdas extraordinários	348.103,00 €	326.600,00 €	-6,2%
<b>% S/ Total Geral</b>	<b>0,4%</b>	<b>0,4%</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>84.760.813,00 €</b>	<b>85.913.313,00 €</b>	<b>1,4%</b>



## APÊNDICE VI

### Demonstração Previsional De Resultados - Proveitos e Ganhos

**Instituição:**

Centro Hospitalar Barreiro/Montijo, EPE

**Contratualização 2017**

	Valor Estimado 2016	Valor Contratualizado 2017	% Var 2017 / 2016
71-Vendas e prestações de serviços	59.116.562,00 €	64.782.139,00 €	9,6%
711-Vendas			
712-Prestações de serviços	59.116.562,00 €	64.782.139,00 €	9,6%
7121 - Instituições SNS	56.137.310,00 €	61.125.652,00 €	8,9%
71211-Internamento - SNS CP	22.292.288,00 €	25.058.738,08 €	12,4%
712111-GDH Médicos	16.653.808,00 €	18.460.476,16 €	10,8%
712112-GDH Cirúrgicos	3.472.414,00 €	4.222.001,36 €	21,6%
712113-GDH Cirúrgicos Urgentes	2.108.722,00 €	2.290.713,28 €	8,6%
712114-Dias Internamento Doentes Crónicos	57.344,00 €	85.547,28 €	49,2%
71212-Consulta - SNS CP	7.323.171,00 €	7.399.060,00 €	1,0%
712121-Primeiras Consultas	1.821.787,00 €	1.907.838,00 €	4,7%
712122-Consultas Subsequentes	5.501.384,00 €	5.491.222,00 €	-0,2%
71213-Urgência/SAP - SNS CP	5.511.549,00 €	6.021.720,00 €	9,3%
712131-Atendimentos (SU-Polivalente)			
712132-Atendimentos (SU-Médica Cirúrgica)	4.489.331,00 €	4.950.600,00 €	10,3%
712139-Atendimentos (SU-Básica)	1.022.218,00 €	1.071.120,00 €	4,8%
71214-GDH Ambulatório	6.707.506,00 €	7.148.649,01 €	6,6%
712141-GDH Cirúrgicos	4.489.332,00 €	4.823.263,69 €	7,4%
712142-GDH Médicos	2.218.174,00 €	2.325.385,32 €	4,8%
71215-Hospital de dia - SNS CP	697.956,00 €	721.802,00 €	3,4%
71218-Outras Prestações de Serviços de Saúde - SNS CP	13.604.840,00 €	14.775.682,91 €	8,6%
712181-Serviço domiciliário - SNS CP	22.794,00 €	26.600,00 €	16,7%
712182-Programas de gestão da doença crónica	4.638.230,00 €	6.356.030,00 €	37,0%
712183-Saúde Sexual e Reprodutiva	125.568,00 €	129.120,00 €	2,8%
7121831-IVG até às 10 semanas	125.568,00 €	129.120,00 €	2,8%
7121832-PMA Diagnóstico e Tratamento da Infertilidade			
7121833-Diagnóstico Pré-Natal			
712184-Plano de convergência/Custos de Contexto - SNS CP	1.981.383,00 €	0,00 €	-100,0%
712185-Valor Capitacional (valor a facturar pelas ULS) - SNS CP			
712186-Sessões de Radioterapia	2.883.279,00 €	3.228.288,00 €	12,0%
712187-Medicamentos de cedência em ambulatório	749.616,00 €	782.354,31 €	4,4%
712188-Internos	902.334,00 €	1.197.008,00 €	32,7%
712189-Outras prestações serviços de saúde - SNS CP	2.301.636,00 €	3.056.282,60 €	32,8%
71219 - Outras prestações de serviços - SNS CP			
7122 - Outras Entidades Responsáveis	2.979.252,00 €	3.656.487,00 €	22,7%
71221-Internamento	517.390,00 €	891.950,00 €	72,4%
71222-Consulta	12.391,00 €	12.391,00 €	0,0%
71223-Urgência/SAP	185.707,00 €	185.707,00 €	0,0%
712231-Urgência	185.707,00 €	185.707,00 €	0,0%
712232-Serviço de atendimento permanente			
712239-Outros			
71223-Urgência/SAP			
71224-Quartos particulares			
71225-Hospital de dia			



	Valor Estimado 2016	Valor Contratualizado 2017	% Var 2017 / 2016
71226-Meios compl. de diagnóstico e terapêutica	169.858,00 €	238.065,00 €	40,2%
712261-Meios complementares diagnóstico - Outras Ent Resp	169.858,00 €	238.065,00 €	40,2%
7122611-Patologia Clínica	37.575,00 €	59.450,00 €	58,2%
7122612-Anatomia patológica			
7122613-Imagiologia	33.457,00 €	43.265,00 €	29,3%
7122614-Cardiologia			
7122616-Medicina nuclear			
7122617-Gastroenterologia			
7122619-Outros	98.826,00 €	135.350,00 €	37,0%
712262-Meios complementares terapêutica - Outras Ent Resp			
7122621-Hemodialise			
7122622-Medicina física e de reabilitação			
7122623-Litotricia			
7122624-Quimioterapia			
7122625-Radioterapia			
7122629-Outros			
71227 - Taxas moderadoras	1.376.900,00 €	1.445.700,00 €	5,0%
712271 - Consultas	287.280,00 €	301.600,00 €	5,0%
712272 - Urgência/SAP	561.505,00 €	589.580,00 €	5,0%
712273 - Internamento	52.560,00 €	55.190,00 €	5,0%
712276 - Meios complementares diagnóst e terapêut	475.555,00 €	499.330,00 €	5,0%
712279 - Outros			
712261-Meios complementares diagnóstico - Outras Ent Resp			
712262 Meios complementares terapêutica - Outras Ent Resp			
71227 - Taxas moderadoras - Outras Ent Resp			
71228-Outras Prestações de Serviços de Saúde			
712281-Serviço domiciliário			
712282-GDH de Ambulatório - Outras Ent Resp			
7122821-GDH Cirurgicos			
7122822-GDH Medicos			
712282-GDH de Ambulatório - Outras Ent Resp			
712289-Outras prestações serviços de saúde - Outras Ent Resp			
71229 - Outras prestações de serviços	717.006,00 €	882.674,00 €	23,1%
712291 - Convenções internacionais			
712294 - Unidades terapêuticas de Sangue			
712295 - Serviços prestados pela ACSS, IP			
712296 - Análises sanitárias			
712299 - Outros	717.006,00 €	882.674,00 €	23,1%
71229 - Outras prestações de serviços - Outras Ent Resp			
<b>Sub-Total</b>	<b>59.116.562,00 €</b>	<b>64.782.139,00 €</b>	<b>9,8%</b>
<b>% S/ Total Geral</b>	<b>98,0%</b>	<b>98,0%</b>	
72-Impostos e taxas			
<b>% S/ Total Geral</b>			
73-Proveitos suplementares	965.324,00 €	1.085.973,00 €	12,5%
<b>% S/ Total Geral</b>	<b>1,6%</b>	<b>1,6%</b>	
74-Transf. e subsídios correntes obtidos	96.520,00 €	163.200,00 €	69,1%
741-Transferências-Tesouro			
742-Transferências correntes obtidas	96.520,00 €	163.200,00 €	69,1%
7421-Da ACSS	96.520,00 €	163.200,00 €	69,1%



7422-Do PIDDAC			
7423-Do FSE			
7429-Outras Transferências Correntes Obtidas			
743-Sub. correntes obtidos-Outros entes públicos			
749-Sub. correntes obtidos-De outras entidades			
<b>Sub-Total</b>	<b>96.520,00 €</b>	<b>163.200,00 €</b>	<b>69,1%</b>
<b>% S/ Total Geral</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,2%</b>	
75-Trabalhos para a própria entidade			
<b>% S/ Total Geral</b>			
76-Outros proveitos e ganhos operacionais	12.198,00 €	47.260,00 €	287,4%
7611-ACSS IP			
762-Reembolsos	12.198,00 €	47.260,00 €	287,4%
763-Produtos de fabricação interna			
768-Outros não espec. alheios valor acrescentado			
769-Outros			
<b>Sub-Total</b>	<b>12.198,00 €</b>	<b>47.260,00 €</b>	<b>287,4%</b>
<b>% S/ Total Geral</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,1%</b>	
78-Proveitos e ganhos financeiros			
<b>% S/ Total Geral</b>			
79-Proveitos e ganhos extraordinários	125.540,00 €		
<b>% S/ Total Geral</b>	<b>0,2%</b>		
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>60.316.144,00 €</b>	<b>66.078.572,00 €</b>	<b>9,6%</b>

### Evolução dos Proveitos

No Orçamento Económico previsto para 2017 e constante no Plano de Desempenho, prevê-se um aumento dos proveitos totais em cerca de 9,6%, o que representa mais 5,7 milhões de euros, fica a dever-se a um aumento da produção base do Contrato Programa de 2017 e a eliminação total da verba de convergência, determinando um resultado líquido negativo em cerca de 19,8 milhões de euros.

### Evolução dos Custos

No Orçamento Económico previsto para 2017 e constante no Plano de Desempenho, a evolução dos custos totais face ao estimado em 2016 apresenta um acréscimo de 1,4%, o que representa um crescimento de 1,2 milhões de euros, que se fica a dever a um crescimento na rubrica de Custos com Pessoal em 3,3%, o que representa mais 1,5 milhões de euros. As restantes rubricas, Consumos e Fornecimentos e Serviços Externos apresentam um decréscimo de 0,2% e 2,0%, respectivamente.

### Balanço e estrutura patrimonial

Em face dos resultados líquidos negativos avultados nos últimos exercícios, assistimos a um agravamento da Estrutura do Balanço com os Fundos Patrimoniais do CHBM revelando uma crescente preocupação da entidade perante terceiros. Esta situação não coloca em causa a sua continuidade, mas sim o seu carácter empresarial, a sua sustentabilidade e solvabilidade.



Verifica-se uma diminuição do Activo Líquido do CHBM, EPE, que ascendem a 18,6 milhões de euros, em resultado de uma diminuição do saldo das outras contas a receber e dos depósitos bancários.

Salienta-se um agravamento do Total do Passivo, que decresce 3,8% face a 2016, por via do aumento das dívidas a fornecedores externos, que agravou 18,6%, o que representa mais 2,7 milhões de euros.

### APÊNDICE VIII

#### Balanço Previsional - Activo



Instituição:

Contratualização 2017

Centro Hospitalar Barreiro/Montijo, EPE

	AL - Activo Líquido 2016	AB - Activo Bruto 2017	AP - Amortizações ou Provisões 2017	AL - Activo Líquido 2017
<b>Imobilizado</b>				
<b>Bens de domínio público</b>				
451 - Terrenos e recursos naturais				
452 - Edifícios				
453 - Outras construções e infra-estruturas				
455 - Bens do património hist. artist. e cultural				
459 - Outros bens de domínio público				
445 - Imobilizações em Curso de Bens de Domínio Público				
446 - Adiantamento por Conta de Bens do Domínio Público				
<b>Bens de domínio público</b>				
<b>Imobilizados Incorpóreos</b>				
431 - Despesas de Instalação				
432 - Despesas de Investigação e Desenvolvimento		442.785,94	442.785,94	0,00
443 - Imobilizações em Curso de Imobilizações Incorpóreas				
449 - Adiantamentos por Conta de Imobilizações Incorpóreas				
<b>Imobilizados Incorpóreos</b>		<b>442.785,94</b>	<b>442.785,94</b>	<b>0,00</b>
<b>Imobilizações Corpóreas</b>				
421 - Terrenos e Recursos Naturais	3.610.595,52	3.610.595,52		3.610.595,52
422 - Edifícios e Outras Construções	27.635.204,00	39.966.073,88	12.607.640,88	27.358.433,00
423 - Equipamento Básico	1.972.639,54	26.682.169,09	25.252.529,55	1.429.639,54
424 - Equipamento de Transporte	12.629,02	323.908,28	323.908,28	0,00
425 - Ferramentas e Utensílios	3.395,18	58.845,10	58.845,10	0,00
426 - Equipamento administrativo e Informático	112.054,93	5.640.826,18	5.456.771,25	184.054,93
427 - Tarefas e Vasilhame		11.463,60	11.463,60	0,00
429 - Outras Imobilizações Corpóreas	4,35	7.581,57	7.581,57	0,00
442 - Imobilizações em Curso de Imobilizações Corpóreas	150.293,12			
448 - Adiantamentos por Conta de Imobilizações Corpóreas				
<b>Imobilizações Corpóreas</b>	<b>33.496.815,66</b>	<b>76.301.463,22</b>	<b>43.718.740,23</b>	<b>32.682.722,99</b>
<b>Investimentos Financeiros</b>				
411 - Partes de Capital				
412 - Obrigações e Títulos de Participação				
414 - Investimentos em Imóveis				
415 - Outras Aplicações Financeiras	39.318,42	61.936,00		61.936,00
441 - Imobilizações em Curso de Investimentos Financeiros				
447 - Adiantamentos por Conta de Investimentos Financeiros				
<b>Investimentos Financeiros</b>	<b>39.318,42</b>	<b>61.936,00</b>		<b>61.936,00</b>
<b>Circulante</b>				
<b>Existências</b>				
36 - Matérias-primas, Subsidiárias e de Consumo	2.974.623,00	1.961.760,00		1.961.760,00
34 - Sub-produtos, Desperdícios, Resíduos e Refugo				



Handwritten signature and scribbles in the top right corner.

33 - Produtos Acabados e Intermediários				
32 - Mercadorias				
37 - Adiantamento por Conta de Compras				
<b>Existências</b>	<b>2.974.623,00</b>	<b>1.961.760,00</b>		<b>1.961.760,00</b>
<b>Dividas de Terceiros - Médio e Longo Prazo</b>				
<b>Dividas de Terceiros - Curto prazo</b>				
28 - Empréstimos Concedidos				
211 - Clientes c/c	285.474,00	359.694,00		359.694,00
213 - Utentes c/c	45.946,00	46.258,00		46.258,00
215 - Instituições do MS	1.325.732,00	954.258,00		954.258,00
218 - Clientes e Utentes de Cobrança Duvidosa		104.600,00	104.600,00	0,00
251 - Devedores pela Execução do Orçamento				
229 - Adiantamentos a Fornecedores				
2619 - Adiantamentos a Fornecedores de Imobilizado				
24 - Estado e Outros Entes Públicos	252.072,00	302.800,00		302.800,00
263/3/4+267+268 - Outros devedores	227.085,00	186.520,00		186.520,00
<b>Dividas de Terceiros - Curto prazo</b>	<b>2.136.309,00</b>	<b>1.954.130,00</b>	<b>104.600,00</b>	<b>1.849.530,00</b>
<b>Titulos Negociáveis</b>				
151 - Acções				
152 - Obrigações e Titulos de Participação				
153 - Titulos da Dívida Pública				
159 - Outros Titulos				
18 - Outras Aplicações de Tesouraria				
<b>Titulos Negociáveis</b>				
<b>Depósitos em Inst. Financ. e Caixa</b>				
13 - Contas no Tesouro	1.458.289,00	925.480,00		925.480,00
12 - Depósitos em Instituições Financeiras	120.865,00	18.520,00		18.520,00
11 - Caixa				
<b>Depósitos em Inst. Financ. e Caixa</b>	<b>1.579.154,00</b>	<b>944.000,00</b>		<b>944.000,00</b>
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>				
271 - Acréscimos de Proventos	28.392.956,00	12.652.580,00		12.652.580,00
272 - Custos Diferidos				
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>	<b>28.392.956,00</b>	<b>12.652.580,00</b>		<b>12.652.580,00</b>
<b>Total de Amortizações</b>			<b>44.161.526,17</b>	
<b>Total de Provisões</b>			<b>104.600,00</b>	
<b>TOTAL do ACTIVO</b>	<b>68.619.176,08</b>	<b>94.318.655,16</b>	<b>44.266.126,17</b>	<b>50.052.528,99</b>



## APÊNDICE VIII

### Balanço Previsional - Fundos Próprios e Passivo

**Instituição:**
**Contratualização 2017**

Centro Hospitalar Barreiro/Montijo, EPE

	Fundos Próprios e Passivo 2016	Fundos Próprios e Passivo 2017
<b>Fundos Próprios</b>		
51 - Património	99 930 000,00	99 930 000,00
56 - Reservas de Reavaliação	18 840 790,31	15 827 826,00
<b>Sub-total</b>	<b>118.770.790,31</b>	<b>115.757.826,00</b>
<b>Reservas</b>		
571 - Reservas Legais		
572 - Reservas Estatutárias		
574 - Reservas Livres	6 141 795,88	6 894 266,00
575 - Subsídios		
576 - Doações		
577 - Reservas Decorrentes da Transferência de Activos		
<b>Sub-total</b>	<b>6.141.795,88</b>	<b>6.894.266,00</b>
<b>Resultados Transitados</b>	<b>-125.806.431,20</b>	<b>-150.251.100,20</b>
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>-24.444.669,00</b>	<b>-19.834.741,00</b>
<b>Fundo Patrimonial</b>	<b>-25.338.514,01</b>	<b>-47.433.749,20</b>
<b>Passivo</b>		
<b>Provisões</b>		
291 - Provisões para Cobranças Duvidosas		
292 - Provisões para Riscos	611 366,20	611 366,20
<b>Provisões</b>	<b>611.366,20</b>	<b>611.366,20</b>
<b>Dividas a Terceiros - Médio e Longo Prazo</b>		
<b>Terceiros</b>		
213 - Utentes c/c		
219 - Adiantamentos de Clientes, Utentes e Instit. MS	60 917 720,89	60 265 319,90
221 - Fornecedores c/c	14 744 592,00	17 485 559,09
228 - Fornecedores - Facturas recep. e conf.		
23 - Empréstimos obtidos		
252 - Credores pela Execução do Orçamento		
2611 - Fornecedores de imobilizado c/c	1 891 080,00	1 685 620,00
24 - Estado e Outros Entes Públicos	1 594 341,00	2 450 200,00
2613/4 - Outros Credores	5 080 560,00	5 900 620,00
<b>Terceiros</b>	<b>84.228.293,89</b>	<b>87.787.318,99</b>
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>		
273 - Acréscimos de Custos	4 280 980,00	4 682 510,00
274 - Proventos Diferidos	4 837 050,00	4 405 083,00
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>	<b>9.118.030,00</b>	<b>9.087.593,00</b>
<b>Passivo</b>	<b>93.957.690,09</b>	<b>97.486.278,19</b>
<b>Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>68.619.176,08</b>	<b>50.052.528,99</b>



**APÊNDICE VII**  
**Demonstração Previsional De Fluxos De Caixa**


Instituição:

Centro Hospitalar Barreiro/Montijo, EPE

Contratualização 2017

	Valor Estimado 2016	Valor Contratualizado 2017	% Var 2017 / 2016
<b>Método Directo</b>			
<b>Fluxos de Actividades Operacionais</b>			
<b>Recebimentos (+):</b>	<b>66.131.772,00 €</b>	<b>65.185.448,00 €</b>	<b>-1,43%</b>
Contrato-programa (produção)	55.142.548,00 €	58.069.369,40 €	5,31%
Dívidas de Terceiros (outras entidades)	1.602.352,00 €	1.768.020,00 €	10,34%
Contrato-Programa (convergência/Custos de Contexto)	1.981.383,00 €		
Incentivos	2.301.636,00 €	3.056.282,60 €	32,79%
Subsídios à Exploração	133.169,00 €	163.200,00 €	22,55%
Taxas Moderadoras (R)	1.376.900,00 €	1.280.060,00 €	-7,03%
Outros (inclui outros operacionais e extraordinários)	3.593.784,00 €	848.516,00 €	-76,39%
<b>Pagamentos (-):</b>	<b>-76.537.612,60 €</b>	<b>-64.993.438,00 €</b>	<b>-15,08%</b>
Fornecedores e outros c/c	-28.646.059,60 €	-15.033.964,00 €	-47,52%
Custos com Pessoal	-45.882.116,00 €	-48.134.149,00 €	4,91%
Transf. Correntes conced. e Prest. Sociais			
Outros (inclui outros operac. e extraord.)	-2.009.437,00 €	-1.825.325,00 €	-9,16%
<b>Fluxos de Actividades Operacionais</b>	<b>-10.405.840,60 €</b>	<b>192.010,00 €</b>	<b>-101,85%</b>
<b>Fluxos de Actividades de Investimento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de (+):</b>			
Investimentos Financeiros			
Imobilizações Corpóreas			
Imobilizações Incorpóreas			
Subsídios ao Investimento			
Juros e Proventos Similares			
Dividendos			
Outros			
<b>Pagamentos respeitantes a (-):</b>	<b>-412.086,00 €</b>	<b>-415.094,00 €</b>	<b>0,73%</b>
Investimentos Financeiros	-25.057,00 €	-28.065,00 €	12,00%
Imobilizações Corpóreas	-387.029,00 €	-387.029,00 €	0,00%
Imobilizações Incorpóreas			
<b>Fluxos de Actividades de Investimento</b>	<b>-412.086,00 €</b>	<b>-415.094,00 €</b>	<b>0,73%</b>
<b>Fluxos de Actividades de Financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de (+):</b>			
Empréstimos Obtidos			
Aumentos de Capital e P. Suplementares			
Subsídios e Doações			
Vendas de Acções Próprias			
Cobertura de Prejuízos			
<b>Pagamentos respeitantes a (-):</b>	<b>-4.319,00 €</b>	<b>-825,00 €</b>	<b>-80,90%</b>
Empréstimos Obtidos			
Amortizações de Contratos de Leasing			
Juros e Custos Similares	-4.319,00 €	-825,00 €	-80,90%
Dividendos			
Reduções de Capital e P. Suplementares			
Aquisição de Acções Próprias			
<b>Fluxos de Actividades de Financiamento</b>	<b>-4.319,00 €</b>	<b>-825,00 €</b>	<b>-80,90%</b>
<b>Variação de Caixa e seus equivalentes</b>	<b>-10.822.245,60 €</b>	<b>-223.909,00 €</b>	<b>-97,93%</b>
Caixa no início do período	12.401.409,60 €	1.579.164,00 €	-87,27%



	Valor Estimado 2016	Valor Contratualizado 2017	% Var 2017 / 2016
Caixa no fim do período	1.579.164,00 €	1.355.255,00 €	-14,18%
<b>TOTAL</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	

## 5. Princípios gerais de elaboração dos instrumentos previsionais de gestão.

### Objetivos de Gestão

O Centro Hospitalar Barreiro-Montijo, EPE pauta a sua atuação na prossecução dos seguintes objectivos:

- Orientar toda a actividade em função do doente, respondendo às suas necessidades, de acordo com as melhores práticas disponíveis;
- Prosseguir e implementar metodologias de gestão que proporcionem a realização pessoal e profissional dos seus colaboradores;
- Rentabilizar a capacidade disponível e garantir a viabilidade económico-financeira da instituição.

### Gestão do Risco Financeiro

Em Dezembro de 2008, o CHBM financiou-se através do Fundo de Apoio de Pagamentos do SNS, no montante de 24,3 milhões de euros e realizou uma aplicação no mesmo Fundo no montante de 4 milhões de euros. Este financiamento destinou-se à regularização de dívidas a fornecedores do SNS, conforme determinado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 191-A/2008.

Em Setembro de 2009 realizou-se o resgate do montante aplicado tendo-se liquidado juros no valor de 298 mil euros, em Dezembro desse mesmo ano efectuou-se um aumento do Capital Estatutário de 8 milhões de euros, utilizado para amortização o financiamento realizado e segundo as orientações da tutela.

Desse resgate resultou uma amortização de capital de 7,8 milhões de euros, liquidando-se juros no valor de 125 mil euros.

Por Despacho conjunto nº 14181-A/2013 de 1 de Novembro, do Secretário de Estado do Tesouro e o Secretário de Estado da Saúde, foi determinado um aumento do capital estatutário no valor de 12,8 milhões de euros, realizado através da entrega do número de unidades de participação, detidas pelo Estado no Fundo. São também perdoados todos os juros vencidos e não pagos até à data de entrada em vigor do despacho acima referido, que produziu os seus efeitos a 1 de Janeiro de 2014.

O Despacho nº 15476-B/2014 de 19 de Dezembro, do Secretário de Estado do Tesouro e o Secretário de Estado da Saúde, vem novamente reforçar o Capital Estatutário do CHBM, EPE no montante 45,3 milhões de euros, totalmente subscrito pelo Estado em numerário cifrando-se actualmente nos 99,03 milhões de euros.

O CHBM, EPE não prevê contrair quaisquer empréstimos em 2017.

P  
A  
S  
S  
I  
V  
O  
R  
E  
M  
U  
N  
E  
R  
A  
D  
O

ACRÉSCIMO DE ENDIVIDAMENTO				
Anos	Previsto 2017	2016	2015	2014
Encargos Financeiros (€)	0 €	0 €	0 €	0 €
Taxa Média de Financiamento (%)	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%

PASSIVO REMUNERADO (€)	Previsto 2017	2016	2015	2014	Variação 15/14	
	Valores (€)				Valor	%
Financiamentos Obtidos (Correntes e Não Correntes)	- €	- €	- €	- €	- €	#DIV/0!
- Dos quais concedidos pela DGTF	- €	- €	- €	- €	- €	#DIV/0!
Aumentos de Capital por dotação	- €	- €	- €	45.300.000 €	- €	#DIV/0!
Aumentos de Capital por conversão de créditos	- €	- €	- €	- €	- €	#DIV/0!
Endividamento Ajustado	- €	- €	- €	- €	- €	#DIV/0!

#### Evolução do Prazo Médio de Pagamento

No final do ano de 2016, o CHBM obteve um prazo médio de pagamento de 186 dias, o que representa uma diminuição de -17,3% (-39 dias), face ao valor alcançado no ano anterior.

O objetivo para 2017 é alcançar um prazo médio de pagamento de 180 dias, o que representa uma diminuição de 2,7% (-6 dias), face ao valor alcançado no final de 2016.

Prazo Médio de Pagamentos					
	Previsto 2017	2016	2015	Variação P17/R16	
				Valor	%
PMP (dias)	180	186	225	-6	-2,7%

#### Resultados Obtidos

Foram prosseguidas todas as diligências acordadas em sede de contratualização com o Serviço Nacional de Saúde, designadamente o cumprimento do orçamento de custos aprovado, embora por insuficiência de recursos financeiros não tenha sido possível colocar a dívida de fornecedores nos níveis legalmente consignados.



Dividas a Fornecedores a 31/12/2016							Previsto 2017			
Tipo Fornecedor	Dividas não Vencidas	Dividas vencidas de acordo com o art.º 14.º DLEO - 2016				Divida Total	Total Divida Vencida	Pagamentos em Atraso	Pagamentos em Atraso	%
		90 - 120 dias	120 - 240 dias	240 - 360 dias	> 360 dias					
Fornecedores Externos	6.275.079 €	5.404.340 €	1.226.347 €	227.390 €	3.448 €	15.329.224 €	4.054.145 €	1.457.685 €	0 €	100%
Fornecedores SNS	37.863 €	185.049 €	427.256 €	590.654 €	2.455.103 €	3.786.765 €	3.690.902 €	3.513.013 €	3.161.712 €	18%
Outros Fornecedores	9.234 €	1.792 €	5.150 €	3.716 €	30.643 €	54.934 €	45.700 €	41.408 €	0 €	100%
<b>TOTAL</b>	<b>6.322.166 €</b>	<b>5.683.641 €</b>	<b>1.659.252 €</b>	<b>826.961 €</b>	<b>2.529.493 €</b>	<b>17.070.913 €</b>	<b>10.698.747 €</b>	<b>5.015.105 €</b>	<b>3.161.712 €</b>	<b>37%</b>

De acordo com o art.º 14.º do Decreto-Lei de Execução Orçamental (DLEO) para 2016, foi divulgado a lista das dívidas certas, líquidas e exigíveis há mais de 30 dias, das EPE com PMP superior a 60 dias, para o ano de 2017 estimamos uma redução em 37% do valor dos pagamentos em atraso, face ao final de 2016, com a resolução dos pagamentos a fornecedores externos e a outros fornecedores.

### Frota Automóvel

Em 2015, com a criação desta Unidade Domiciliaria de Cuidados Paliativos, sediada neste Centro Hospitalar, foi adquirida uma viatura específica para o efeito, em conformidade com a candidatura e financiamento aprovados pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Para 2017, prevê-se a aquisição de viatura para a VMER, em conformidade com o protocolo estabelecido com o INEM.

Frota Automóvel	Objectivo 2017	2016	2015	2014	Variação 2017/2016	
					Absoluta	%
Nº de Viaturas	8	7	7	8	1	14%
Gastos com Viaturas	34.853 €	34.853 €	37.977 €	47.025 €	0	0%

### Medidas de Redução de Gastos Operacionais

O CHBM tem mantido uma política de redução dos custos operacionais, evidenciado no quadro seguinte:

Plano Redução Custos	Objectivo 2017	2016	2015	2014	Variação 2017/2016	
					Absoluta	%
1 - CMVMC	20.844.695 €	18.519.290 €	17.840.624 €	16.914.500 €	2.325.405	13,0%
2 - FSE	13.119.709 €	12.799.497 €	11.915.643 €	11.455.031 €	320.212	2,7%
3 - Gastos com Pessoal	47.394.149 €	45.947.732 €	42.832.791 €	42.289.527 €	1.446.417	3,4%
4 = (1)+(2)+(3) Gastos Operacionais	81.358.553 €	77.266.519 €	72.589.058 €	70.659.058 €	4.092.034	5,6%
5 - Volume de Negócios	64.782.139 €	59.783.699 €	61.436.964 €	65.331.802 €	4.998.440	8,1%
6 = (4)/(5) - Peso dos Gastos no VN	126%	129%	119%	108%		
Lei OE 2015 - Artº 61 nº 3						
Comunicações (FSE)	238000	235.914 €	204.615 €	238.167 €		0%
Deslocações e Estadas (FSE)	- €	- €	9 €	260 €		0%
Ajudas de Custo (Gastos com Pessoal)	4.375 €	4.375 €	4.285 €	1.738 €		0%
Numero Trabalhadores						
Nº de Efectivos	1.801	1.719	1.609	1.533		
Nº Cargos de Direcção	12	12	12	13		
Nº Trabalhadores / Cargo Direcção	0,7%	0,7%	0,7%	0,8%		

Barreiro, 30 de novembro de 2017

### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**O Presidente do Conselho de Administração**

*Pedro Nuno Miguel Baptista Lopes*

**O Vogal do Conselho de Administração**

*Eduardo Manuel Rodrigues*

**A Vogal do Conselho de Administração**

*Sónia Maria Alves Bastos*

**O Director Clínico**

*Luís Filipe Pereira dos Santos Pinheiro*

**O Enfermeiro Director**

*António Manuel Silva Viegas*



